

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSORA: LAÍS ALVES

NOME: _____ **TURMA:** _____

FAÇA DOS SEUS SONHOS UM OBJETIVO

QUESTÕES

QUESTÃO 1

Em *A morte de Ivan Ilitch*, Tolstói descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilitch adocece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. "Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la".

KAZEZ, J. O peso das coisas: filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstói diante de um aspecto incontornável de nossas vidas. Esse aspecto foi um tema centra na tradição filosófica

- (A) pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.
(B) existencialista, na questão do reconhecimento de si.
Resposta certa!
(C) utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.
(D) marxista, no contexto do materialismo histórico.
(E) logicista, no propósito de entendimento dos fatos.

QUESTÃO 2

Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES Política. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:
(A) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da physis.

- (B) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
(C) Ética e política, pois conduzem à eudaimonia.
(D) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
(E) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.

QUESTÃO 3

Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Unesp, 2003.

Segundo o autor, a origem do conhecimento humano é

- (A) O estudo das tradições filosóficas.
(B) A revelação da inspiração divina.
(C) A potência inata da mente.
(D) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.
(E) A vivência dos fenômenos do mundo.

QUESTÃO 4

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobre tudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- (A) Contemplação da tradição mítica.
- (B) Sustentação do método dialético.
- (C) Relativização do saber verdadeiro.
- (D) Valorização da argumentação retórica.
- (E) Investigação dos fundamentos da natureza.

QUESTÃO 5

"Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio. Para os que entram nos mesmos rios, correm outras e novas águas."

Heráclito, Fragmentos

Heráclito propõe um caminho para o conhecimento oposto à concepção de Parmênides. Na metáfora citada, o filósofo aponta para uma realidade em constante transformação. O pensamento de Heráclito pode ser caracterizado como:

- (A) dedicado à compreensão de uma realidade imutável e permanente.
- (B) definido pela impossibilidade de um conhecimento verdadeiro.
- (C) mobilista, definido pela eterna mudança e o constante devir.
- (D) idêntico ao pensamento de Tales de Mileto, que afirma que "tudo é água".

QUESTÃO 6

A Alegoria da Caverna (ou Mito da Caverna) é uma metáfora escrita por Platão em seu livro *A República*. Nele, o filósofo utiliza seu mestre, Sócrates, como personagem responsável por narrar a vida de um prisioneiro criado no fundo de uma caverna.

Um dia, esse prisioneiro liberta-se das correntes que o aprisiona e percorre o caminho da saída da caverna. Ele contempla o mundo real fora da caverna e descobre que tudo o que vivera era falso, o que acreditava ser verdade, não passavam se sombras projetadas no fundo da caverna.

A metáfora escrita por Platão cumpre um sentido didático para ensinar que:

- (A) As sociedades antigas eram hostis e aprisionavam os cidadãos em cavernas.
- (B) A filosofia é responsável pelo aprisionamento da mente.
- (C) O verdadeiro conhecimento surge da libertação das correntes dos preconceitos e das opiniões.
- (D) O verdadeiro conhecimento se dá pela autoridade, aquilo que os filósofos dizem é a representação da verdade.

QUESTÃO 7

"O primeiro que, tendo cercado um terreno, ousou dizer Isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simplórias para lhe dar crédito foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinatos, quantas misérias e

horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tampando o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: "Evitai escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não é de ninguém!"
Jean-Jacques Rousseau, Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens

Para Rousseau, as desigualdades sociais surgem a partir do contrato social e do surgimento da sociedade civil. A concepção do filósofo sobre os seres humanos em estado de natureza, anterior ao contrato social era:

- (A) Os seres humanos em estado de natureza estariam em uma guerra de todos contra todos pela ausência de leis que regulem o convívio em sociedade.
- (B) Os seres humanos são individualistas e os conflitos são inevitáveis. Para salvaguardar o direito natural à propriedade surge o contrato social.
- (C) A cidade faz parte da natureza humana. Assim, não há nada anterior a vida em sociedade.
- (D) O ser humano em estado de natureza é o ser humano em estado de felicidade. A liberdade natural, faria dos seres humanos "bons selvagens", vivendo em harmonia com a natureza como os outros animais.

QUESTÃO 8

A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio. Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber.

Filósofo: o que ama a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber. Assim, filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, isto é, deseja o conhecimento, o estima, o procura e o respeita.

Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. Ática, 1995.

No texto, a filósofa Marilena Chauí define o sentido da palavra filosofia, criada por Pitágoras. A filosofia nasce com o objetivo de:

- a) concordar com as explicações dadas pela mitologia.
- b) questionar o conhecimento mítico e buscar explicações lógicas e racionais para o universo.
- c) demonstrar a impossibilidade de construção de um conhecimento verdadeiro.
- d) atentar contra os deuses e desenvolver uma sociedade sem crenças.